



## Pen drives mostram que Protógenes espionou advogado de Daniel Dantas

Durante a Operação Satiagraha, o delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz, investigou ilegalmente o advogado Nélio Machado, que defende o banqueiro Daniel Dantas. Dois pen drives do delegado contém fotos e vídeos do advogado.

A Constituição e o Estatuto da OAB proíbem a vigilância dos réus ou suspeitos. Segundo o repórter Fausto Macedo, de *O Estado de S.Paulo*, a Polícia Federal está convencida de que Protógenes espionou ilegalmente Machado durante longo período, antes mesmo da deflagração da operação, em julho.

Os pen drives foram apreendidos no inquérito que investiga o vazamento de informações da Satiagraha. O dispositivo ainda mostra que o delegado convocou jornalistas da *TV Globo* para filmar a reunião em que supostamente emissários de Dantas tentaram subornar um delegado da PF. São eles, o produtor Robinson Braios Cerântula e o cinegrafista Willian José dos Santos. Os jornalistas fazem parte da equipe do repórter César Tralli.

Além dos funcionários da Globo, Protógenes teria mobilizado para o trabalho policial a equipe do detetive particular Eloy de Lacerda e do empresário Luís Roberto Demarco, segundo divulgou o jornal Valor, atribuindo a informação ao Palácio do Planalto.

A PF também suspeita que Protógenes interceptou uma conversa entre Nélio Machado e uma desembargadora do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (SP e MS).

Os pen drives — um de 2 gigabytes, cor verde, outro de 8, cor preta — foram apreendidos na madrugada de 5 de novembro, por ordem judicial, no apartamento 2.508 do Hotel Shelton Inn, no centro de São Paulo, ocupado pelo delegado. O mandado de busca e apreensão foi expedido pelo Ali Mazloum, da 7ª Vara Criminal Federal de São Paulo, que preside o inquérito sobre o vazamento. Para a PF, Protógenes é quem vazou as informações.

O documento tem 28 páginas e expõe passo a passo a ação de Protógenes, que tudo armazenou em seu próprio pen drive. É o segundo relatório parcial da PF sobre o caso. O primeiro parecer apontou que, em discos rígidos dos computadores da Abin, base de operações do Rio, foi identificado "farto material pornográfico". O inquérito deverá ser concluído em março. Protógenes deverá ser indiciado por quebra de sigilo funcional.

A PF acredita que as fotos, filmagens e grampos de Machado foram feitas por agentes da Abin, recrutados por Protógenes para dar curso à sua investigação secreta. A PF localizou cinco arquivos exclusivos para Nélio Machado. Aos arapongas, estranhos aos quadros da PF, o delegado confiou trabalhos de escuta e análise de documentos. Pelo menos 84 agentes e oficiais de inteligência foram mobilizados na Satiagraha.

O novo relatório é subscrito por um delegado, um agente e um escrivão da Polícia Federal. Os registros de Protógenes foram desbloqueados por meio do Sistema de Acesso Remoto de Dados, técnica



---

empregada pelos peritos federais.

"Ainda foram apontadas como de interesse várias fotografias, possivelmente realizadas por meio de celular, as quais documentaram uma reunião que tinha como participante o advogado Nélio Machado", assinala o relatório da PF.

Além da vigilância sobre o advogado, os pen drives guardam 450 arquivos de áudio referentes à Satiagraha, alguns com identificação dos interlocutores, outros não.

### **Profundamente perplexo**

"Estou profundamente estarecido, perplexo", declarou Nélio Machado. O advogado já desconfiava que arapongas da Satiagraha o espreitavam, mas ainda tinha alguma dúvida. "Esse relatório, ao qual não tive acesso, confirma que os métodos empregados pelo delegado Protógenes Queiroz foram completamente à margem da lei, porque o exercício da advocacia tem previsão da Constituição e o advogado responde pela efetivação de direito constitucional, que é o da ampla defesa."

"Quando foi decretada a segunda prisão do meu cliente, desembarquei em São Paulo e percebi que alguém me filmava. Em outra ocasião, antes mesmo da Satiagraha mostrar a sua cara, estive em um restaurante japonês em Brasília e lá me fotografaram. Tentaram cravar a calúnia de que eu me reunira com assessores do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes." Para o criminalista, "os fatos mostram o nível da fabulação do investigador, criações mentais repulsivas, abjetas".

O criminalista Vicente Grecco Filho disse que não tem informações sobre o relatório de análise de mídias da PF que expõe arquivos secretos do delegado Protógenes Queiroz, seu cliente. "Ao que fui informado, os computadores e pen drives estão sob responsabilidade da perícia, vamos aguardar o resultado desse exame", disse. O advogado anotou que não tem conhecimento de que Protógenes monitorou seu colega de profissão, Nélio Machado.

### **Date Created**

16/01/2009